

Pesquisa realizada nos Estados Unidos mostrou queda de mais de 50% na prevalência de HPV entre adolescentes após a introdução da vacina contra o vírus no calendário vacinal

O câncer de colo uterino é o segundo tipo de câncer mais frequente na população feminina no Brasil. Em 2010 fez 4.986 vítimas fatais e apresentou 17.540 casos novos em 2012. A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo papilomavírus humano, uma das doenças sexualmente transmissíveis mais frequentes em todo o mundo.

Uma das estratégias de prevenção atualmente disponível é a vacinação. No Brasil estão aprovadas duas vacinas: a dupla, que protege contra os subtipos 16 e 18, associados ao câncer de colo e a quadrivalente, que protege, além dos subtipos 16 e 18, também os subtipos 6 e 11, relacionados com as verrugas genitais. Ambas estão disponíveis comercialmente.

Nos Estados Unidos a vacina foi introduzida no calendário vacinal de rotina em 2006 para meninas de 11 e 12 anos, com a recomendação para incluir também mulheres até 26 anos.

Um estudo recente, publicado no *The Journal of Infectious Diseases* (Junho 2013) mostrou uma queda pela metade na prevalência do HPV (subtipos 6,11, 16 e 18) entre adolescentes de 14 a 19 anos com a introdução da vacina no país.

O estudo analisou a prevalência de HPV em dois grupos: o primeiro grupo, do período pré-vacina (2003 a 2006), incluiu 4150 amostras de swab cervico-vaginal de mulheres entre 14 e 59 anos; o segundo incluiu mulheres após a introdução da vacina no período de 2007 a 2010 com 4253 amostras de swab cervico-vaginal

Os resultados mostraram que, embora em 2010 somente 32% das adolescentes entre 13 e 17 anos houvessem completado o esquema de imunização com as três doses, houve uma diminuição de 56% na prevalência do HPV (tipos 6, 11, 16 ou 18, que são de alto grau) na faixa etária de 14 a 19 anos comparando os dois períodos. Nos outros grupos etários, a prevalência não foi significativamente diferente nos dois períodos. O estudo concluiu que, no período de 4 anos de introdução da vacina, a prevalência de HPV dentre adolescentes vacinadas entre 14 e 19 anos foi reduzida pela metade, apesar da baixa cobertura vacinal.

No Brasil, a vacina só está disponível na rede pública somente no Distrito Federal; a introdução da vacina no SUS está em tramitação no congresso nacional, com expectativa de implantação para 2014.

Fonte: Markowitz et al. Reduction in Human Papillomavirus (HPV) Prevalence Among Young Women Following HPV Vaccine Introduction in the United States, National Health and Nutrition Examination Surveys, 2003–2010. *J Infect Dis.* (2013) doi: 10.1093/infdis/jit192 First published online: June 19, 2013

Dra. Magda Chinaglia
Médica Ginecologista e Obstetra Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre em Ginecologia e Obstetrícia - Universidade Federal de Minas Gerais
Doutora em Medicina – Unicamp
Assessora Médica Reprolatina